**TAINARA MONTEIRO DA SILVA**

**A EDUCAÇÃO EM DIFERENTES DIMENSÕES E ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES**

**GOIÂNIA**

**2020.2**

**TAINARA MONTEIRO DA SILVA**

**A EDUCAÇÃO EM DIFERENTES DIMENSÕES E ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARS**

Monográfico elaborado para fins de avaliação parcial do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.

**Professor Orientador: Dr. Antônio Evaldo de Oliveira**

**GOIÂNIA**

**2020.2**

**Tainara Monteiro da Silva**

**A EDUCAÇÃO EM DIFERENTES DIMENSÕES E ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Orientador: Dr. Antonio Evaldo Oliveira \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ( )

Prof.(ª) Convidado(a): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ( )

Nota Final \_\_\_\_\_\_\_\_ ( )

Goiânia, \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2020

**DEDICATÓRIA**

A Deus por ter me dado a oportunidade de estudar e aprimorar os meus conhecimentos.

A minha mãe por acreditar no meu potencial durante esses quatro anos de muita luta e choros, e aos meus irmãos por está comigo nesta caminhada de muito esforço.

**AGRADECIMENTOS**

Aos meus professores que me ensinaram muito mais que ser uma professora, vocês se esforçaram para nos ensinar a ser humanas e a respeitar todas as diferenças sociais.

As minhas amigas que estiveram comigo nesta longa caminhada, com vocês aprendi a conviver e respeitar as suas lutas para conquistar os seus sonhos.

Aos meus professores e as minhas amigas da turma A01, que me ensinaram a respeitar as diferentes opiniões que temos em nossa sociedade.

Ao Professor Dr. Antônio Evaldo Oliveira que diante de uma situação de isolamento social, nos encorajou a um estudo cientifico de qualidade, pelo apoio e incentivo que me foi dedicado, e pelo qual demostro minha admiração e respeito.

“O campo de atuação do pedagogo adquire um novo cenário, quebrando paradigmas de que educadores devem exercer apenas funções escolares, pois atualmente sabemos que onde se desenvolve uma prática educativa, encontra-se uma ação pedagógica”.

SUMÁRIO

[INTRODUÇÃO 8](#_Toc58506778)

[CAPITULO I. A EDUCAÇÃO EM DIFRENTES DIMENSÕES E ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES 14](#_Toc58506779)

[1.1 A Educação e suas Diferentes Concepções: destacando sobre um a educação não formal, e sobre o que é educação. 14](#_Toc58506780)

[1.2 A Pedagogia e os Marcos Legais Históricos 20](#_Toc58506781)

[1.3 O Pedagogo em Diferentes Espaços Educacionais 22](#_Toc58506782)

[CAPITULO 2: O PEDAGOGO E A PEDAGOGIA E SUA INSERÇÃO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES 25](#_Toc58506783)

[2.1 Contexto Histórico da Pedagogia Hospitalar e os seus Marcos Legais 25](#_Toc58506784)

[2.2 A Pedagogia Hospitalar e Atuação do Pedagogo no Espaço Hospitalar 28](#_Toc58506785)

[2.3 O Pedagogo, e A Importância deste Profissional no Contexto Hospitalar 30](#_Toc58506786)

[2.4 Os Alunos da Pedagogia Hospitalar e o Lúdico na Aprendizagem 32](#_Toc58506787)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 37](#_Toc58506788)

[REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 40](#_Toc58506789)

**A EDUCAÇÃO EM DIFERENTES DIMENSÕES E ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES**

Tainara Monteiro da Silva[[1]](#footnote-1)\*\*

Antônio Evaldo Oliveira[[2]](#footnote-2)\*\*\*

**RESUMO**: o objetivo desta pesquisa, de cunho bibliográfico foi de construir uma concepção pedagógica sobre a educação e o seu papel na sociedade, destacar o conceito da educação não formal em um aspecto humanizador e integrador construindo o conhecimento de forma significativa mesmo fora da uma instituição escolar, valorizando assim a aprendizagem em outros contextos da sociedade pois em todos os lugares pode ser encontrado uma forma de construir uma pratica educativa. Tendo então como foco a pedagogia hospitalar para crianças ou adolescentes que por motivos diversos não podem estar dentro de uma instituição de ensino, e por esse motivo precisam continuar desenvolvendo sua aprendizagem cientifica, motora, humana, e social mesmo estando em um contexto atípico do que de costume. Portanto, a pesquisa realizada tem em sua abordagem o conceito de educação, e como podemos encontra ela na sociedade em diferentes contextos socias como o hospital.

**Palavras-chave:** Educação Formal, a Informal e a Educação Não-Formal. Pedagogia em Diferentes Contextos Educacionais. Pedagogia Hospitalar e Atuação do Pedagogo.

# INT**R**ODUÇÃO

No presente trabalho tem como objetivo contextualizar a importância da atuação do pedagogo em diferentes âmbitos sociais que desafia esse profissional ampliar a sua visão para além dos muros da escola, levando em consideração que as práticas pedagógicas acontecem fora das escolas.

Entorno do que foi proposto observasse que a educação se destaca por sua amplitude, que são definidas por educação formal, não-formal, e informal, abrindo a porta para uma pesquisa extensa na compreensão do processo educacional dentro da perspectivas de educação, mas com o propósito de levantar uma discussão sobre a educação não-formal, os seus desafios e a sua relevância para a sociedade, conforme Alvarez e Rigo (2018) , observam que a pedagogia é um campo de conhecimento que estuda sistematicamente o ato educativo concreto que se realiza na sociedade como item básico para configuração da atividade humana.

Tendo em vista o campo de estudo pedagógico não-formal, justifica-se todo o processo de educação não abrange somente para o ensino escolar, ele acontece em todos os espaços sociais com diferentes propostas, portanto o objetivo é ampliar o modo que se ver o profissional de pedagogia na sociedade, desafiando assim o mesmo a compreender o processo de ensino aprendizagem por meio das práxis em ambientes não escolares, sendo assim a metodologia deste projeto é trazer o conhecimento que por muitas vezes parece invisível aos olhares dos (as) estudantes de pedagogia.

Destacando assim a educação-não formal no Brasil, conforme Gonh (2001) esse campo da educação passou a ser pesquisada em meados dos de 1980, e tinha como objetivo atender uma deficiência social, que surgiram por estarem com os olhares voltados somente para o modelo de educação formal, esquecendo-se de pessoas que por motivos pessoais, ou por negação de direitos não tinham acesso a esse modelo de educação, somente em 1990 por mudanças econômicas passaram a dar maior importância para educação não-formal com a criações de movimentos sociais, que exigiu dos professores novas habilidades para trabalhar em outras áreas que ultrapassa os muros da escola, porem mesmos com as mudanças e o surgimento dos movimentos sociais os olhares eram contra a atuação do professor em instituições não escolares. A partir deste contexto, esta pesquisa em forma de um Projeto Monográfico, levanta o seguinte questionamento ser investigado: Qual a importância da atuação do Pedagogo em espaços educacionais não escolares? E se sua formação o capacita para atuar em instituições não-escolares?

Em virtude do que foi exposto espera-se que por meio desta pesquisa trazer a compreensão do que é educação-não formal, entorno da sua pratica pedagógica que acontece dentro da ação da práxis educativa, que não se encontra somente dentro das instituições escolares, essa ação também se dá em outros âmbitos da sociedade como empresas, hospitais, agências de turismo, museus, sindicatos e prisões e movimentos sociais, portanto o projeto busca ampliar o conhecimento sobre a atuação do pedagogo em diferentes campos sociais, com isso mostra-se que atualmente as novas exigências educacionais e sociais esperam que o profissional da pedagogia exerça funções para além das escolas, desenvolvendo assim ações educativas que tem em vista a valorização da práxis pedagógica e da educação como direito de todos dentro ou fora das instituições de ensino formal.

A metodologia aborda um estudo bibliográfico descritivo – qualitativo, como o objetivo de ter um aprofundamento no estudo bibliográfico que se baseia em leituras estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos. A pesquisa descritiva-qualitativa trata-se de uma abordagem que se aprofunda em um mundo de significados nas ações e relações humanas, que de acordo com (MINAYO, 1994) corresponde a um espaço mais profundo nas relações, processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operações de variáveis.

A análise descritiva compreende-se em Brandão (2007), que a educação está em todos os espaços de convívio social, e que ela não acontece somente em instituições de ensino, portanto por meio das pesquisas realizadas sabe-se que há diferentes tipos de educação que elas são definidas como formais, não formais e informais que proporciona para o indivíduos diferentes tipos de aprendizagem. Esta pesquisa em forma de projeto, foi fundamentada nos teóricos: SILVA (2015); BRANDÃO (2007); GONH (2001); ARAÚJO *et al.* (2014); ALVAREZ e RIGO (2018), OLIVEIRA (2013); MATOS e MUGIATTI (2014); ASSIS (2009); CARDOSO (2019); ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA, 1990); LEI DE DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1996); MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1994); CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DE BRASIL (1988); MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC, 2002); ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS (CONANDA, 1995).

Sendo assim, esta pesquisa, em forma de uma monografia foi estruturada em dois capítulos, sendo no Capitulo I, intitulado a importância da atuação educação não formal, o conceito de educação, a pedagogia como práxis, e o papel do pedagogo em instituições não escolares.

Em um cenário de grandes mudanças as necessidades de demandas educacionais aumentaram, cobrando aperfeiçoamento, atualização e também especialização que estão relacionadas a área de educação não-formal, ou seja, o ensino de escola regular fora das instituições de ensino escolar, pois essas demandas emergem para diversos campos que estão relacionados com as áreas de atuação dos pedagogos em instituições não escolares por meio de que garante os direito de educação formal para aqueles que por algum motivo pessoal não pode estar dentro de uma instituição de ensino formal que acontece dentro das escolas.

Destacou-se Gonh (2001), que diz que a educação de um povo modificada a partir de processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente que gera a cultura e política de uma nação. No entanto tratando-se de educação não-formal. Gonh (2001), ainda destaca e explica cinco campos ou dimensões que corresponde as suas áreas de abrangências. A primeira é aprendizagem política e direitos dos indivíduos; segunda capacitação dos indivíduos para o trabalho; o terceiro é a aprendizagem e exercício de práticas; quarto e aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal escolar em espaços não escolares; e o quinto educação desenvolvida na e pela mídia. Ao dialogar com a autora sobre esses cinco campos que compõem a educação não formal, é nítido com os educadores não tem dado atenção a esse modo de educação, e que as instituições de ensino superior carecem de uma formação para além do ensino de educação regular.

Que de acordo com Brandão (2007), não há um modelo único de educação e que a escola não é o único lugar onde ela acontece, ensino escolar não é a sua única prática, que os professores não são os únicos praticantes. Por esta razão é que temos vários espaços em nossa sociedade que tem como objetivo levar para as pessoas em diversos lugares muito mais do que uma simples educação formal, tem como objetivo transmitir o sentido do saber para os determinados grupos sociais. Os espaços onde podemos encontrar atividades de educação não-formal, são muitos como bairro-associações, as organizações que estruturam e coordenam movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos, partidos políticos, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais entre outros que estruturam esse campo de educação, uma relação socio educativa.

Espera-se que por meio desta pesquisa trazer a compreensão do que é educação-não formal, entorno da sua pratica pedagógica que acontece dentro da ação da práxis educativa, que não se encontra somente dentro das instituições escolares, essa ação também se dá em outros âmbitos da sociedade como empresas, hospitais, agências de turismo, museus, sindicatos e prisões, portanto o projeto busca ampliar o conhecimento sobre a atuação do pedagogo em diferentes campos sociais, com isso mostra-se que atualmente as novas exigências educacionais e sociais esperam que o profissional da pedagogia exerça funções para além das escolas, desenvolvendo assim ações educativas tendo em vista a valorização.

No capítulo II, tem como abordagem a atuação do pedagogo nos hospitais, o contexto histórico da pedagogia hospitalar destacando suas todo os seus processos, a importância da pedagogia hospitalar na sociedade e, abordou as características dos educandos encontrados na pedagogia hospitalar e a compressão da aprendizagem dos mesmo por meio do lúdico, escuta sensível, escuta pedagógica, e a importância do brincar e do aprender brincando.

Dentro destas perspectivas a classe hospitalar teve o seu início em 1935, através do administrador, urbanista político e ministro da saúde na França, Henri Sellir que inaugurou a primeira escola em hospitais para crianças inadaptadas ao redor de Paris, ao ver o que estava acontecendo na em paris, outros pais como Alemanha, toda a França, e Estados unidos começaram a seguir o seu exemplo, possibilitando assim acesso ao ensino escolar para crianças tuberculosas diminuindo as dificuldades de acesso. Um dos principais marcos do ensino escolar em hospitais foi durante a Segunda Guerra Mundial em 1939 a 1945, pois nesta época teve um número de muitas crianças e adolescentes mutilados e impossibilitados de irem as escolas, criando assim engajamento entre os médicos que apoiavam o ensino dentro dos hospitais.

Porém no Brasil no início do século XX, de acordo com Oliveira (2013, p. 6) “não tinha discernimento das doenças da miséria com tuberculose, lepra e sífilis, com o distúrbio mental,” com isso eles internavam essas crianças em manicômios para se vanguarda, mantendo elas nestes manicômios livrando o país da responsabilidade de cuidar da das mesmas, vale ressaltar que no Rio de Janeiro tinha uma escola chamada Pavilhão-escola Bourneville para crianças anormais do hospício nacional de aliados do Rio de Janeiro que surgiu em 1902, com isso a prática de internar crianças em manicômios tirou a total responsabilidade dos pais é do país de cuidar destas crianças por motivos econômicos, deixando a responsabilidade somente para área de saúde, ou seja, essas crianças não tinha acesso a nenhum direito por motivos de vulnerabilidade e descuido do próprio governo. No entanto origem da classe hospitalar no Brasil aconteceu ao mesmo tempo com a origem da Educação Especial, desta maneira os asilos para alienados ajuda a reconhecer a necessidade da escolarização em hospitais para crianças e adolescentes impossibilitados de irem as escolas, assim se enquadrando como uma como modalidade de ensino, e antecipando nos anos de 1942 o fechamento do Pavilhão-escola Bourneville, e finalmente anunciando as primeiras classes especiais nas enfermarias do hospital de Santa Casa de misericórdia de São Paulo.

A pedagogia hospitalar se constituiu em sua história o cuidado com o a aprendizagem visando somente a escolarização do sujeito, porem em seu processo novos conceitos foram se formando visando a aprendizagem do aluno de maneira em que o ensino não tinha o foco somente em ensinar a ler e escrever, mas passou valorizar a criança e adolescente em sua formação humana , cultural e social, ou seja, as classes hospitalares deixaram de ser um lugar somente para internação, e se transformou em um espaço em que dá lugar para compreender a situação do outro. Sendo assim, com base em Matos e Mugiatti (2009) a pedagogia hospitalar visa a educação de crianças e adolescentes hospitalizados, desenvolvendo meios que permitem uma visão mais ampliada por meio das ações pedagógica para os estudantes que estão hospitalizados, permitido que eles tenham acessos os seus direitos durante esse período de internação, e contribuindo para que os hospitais alcancem os seus objetivos. Tendo também objetivos de encontrar em sua praticas pedagógicas sólidas e humana que permitem aspectos teóricos e práticos, na formação dos profissionais da pedagogia.

Com isso pedagogo em sua pratica pedagógica dentro dos hospitais tem em sua responsabilidade um amplo estudo sistemático que contém um caráter cientifico- pedagógico que visa totalidades em sua experiência, precisando ter como perfil múltiplos aspectos que compreendera a necessidade, e o estado que se encontra a criança e o adolescentes que estão internados sem ter acesso ao ensino dentro das escolas mantendo a mais ampla abertura, e flexibilidades com soluções práticas neste contexto, em que vai exigir que este profissional tenha compreensão da psicologia do desenvolvimento da educação. A pedagogia hospitalar oferece para o pedagogo um cenário amplo cheio de possibilidade em que ele possa ter uma atenção pedagógica dedicada, oferecendo múltiplas atividades pedagógicas de maneira lúdica para envolver as crianças e os adolescentes na música, canções, dramatizações, desenhos, entre outras atividades que matem o planejamento mais articulado e flexível atendendo as necessidades dos mesmos de acordo com Matos e Mugiatti (2014).

Então quem são essas crianças e adolescentes que estão em um contexto hospitalar totalmente diferente de sua rotina de costume. E como o pedagogo irá exercer a sua pratica pedagógica dentro dos hospitais. Por tanto, alunos na realidade hospitalar são pacientes que estão internados por motivos de enfermidades, ou acometidos por moléstia, por isso eles passam um bom período em tratamento longe da sua realidade escolar, e dos seus amigos, e começam a ser exposto a sua nova realidade.

O papel, do hospital, da pedagogia hospitalar e do pedagogo é crucial para que esse aluno/paciente de continuidade ao aprendizado mesmo distante da realidade escolar, é necessário que os mesmo entenda que esse aluno está em um ambiente totalmente diferente do que de costume, e que ele necessita de ter um atenção diferenciada que compreenda o que ele está passando no momento, por tanto em muitos casos a criança e os adolescente passa a ter distúrbios psicológicos acarretados pela hospitalização.

Nesta perspectiva faz -se necessário que os familiares, o pedagogo e o hospital estejam abertos para compreender a necessidade dos mesmo durante o processo de hospitalização, ampliando as possibilidades, tendo um planejamento integrador , flexível, lúdico e humano no processo de aprendizagem da criança ou do adolescente que precisam continuar tendo acesso ao ensino escolar mesmo estando hospitalizados.

Com isso pedagogo hospitalar precisa de se atentar na hora de planejar suas aulas dentro do ambiente hospitalar, que segundo Cardoso (2019, p. 18) “existe inúmeras competências que este profissional precisa de se apropriar se, para que o contato seja significativo, proveitoso e seja ofertado de maneira coerente com a rotina do hospital,” ou seja, o pedagogo tem ter uma visão ampliada, humana e flexível quando for organizar o seu planejamento de aula, possibilitando praticas pedagógicas na relação com o aluno/ paciente, valorizando a uma práxis no contexto hospitalar tendo uma com a escuta sensível, e dando a devida importância ao brincar e aprender através do lúdico durante todo o processo de internação.

# CAPITULO I. A EDUCAÇÃO EM DIFRENTES DIMENSÕES E ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES

## 1.1 A Educação e suas Diferentes Concepções: destacando sobre um a educação não formal, e sobre o que é educação.

Conforme Gonh (2001), em meados dos anos 1980 a educação não-formal era vista como um campo de menor importância no Brasil, portanto não tinha políticas públicas e educativas que sustentava esse modo de educação, que segundo a autora as atenções eram voltadas somente para educação formal, ou seja, todas as políticas públicas eram voltadas para educação dentro dos espaços escolares. A educação não-formal era definida com programas de extensão da educação formal que acontecia fora dos espaços escolares, que segundo a autora teve momentos que os olhares foram voltados para esse campo de educação, porém os objetivos transcendiam o entendimento da leitura e escrita. Sendo assim Gonh (2001), afirma:

Na maioria das vezes, entretanto, tratavam-se de programas ou campanhas de alfabetização de adultos cujos os objetivos transcendiam a mera aquisição da compreensão da leitura e da escrita e se inscreviam no universo da participação sociopolítica das camadas populares, objetivando integrá-las no contexto urbano industrial, (GOHN, 2001, p. 91).

Com as grandes mudanças no contexto social e na economia a educação não-formal passou a ter destaque nos anos 1990, passando a valorizar os processos de aprendizagem em grupos e a se importar com os valores culturais dos indivíduos, exigindo-se dos profissionais da educação novas habilidades de aprendizagem extra- escolares. Porem os apelos das mídias também teve grade envolvimento nestas mudanças no campo de educação não formal.

De acordo Gonh (2001), agências e organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e alguns estudiosos também contribuiu para que surgissem novos olhares para o ensino fora das instituições escolares, tendo assim uma conferência na Tailândia que elaborou dois documentos, sendo que o primeiro era Declaração Mundial sobre educação para todos e o outro era um Plano de ação para necessidades básicas da aprendizagem. Segundo Gonh (2001):

A partir da definição de necessidades básicas de aprendizagem, vistas como “ferramentas essenciais para aprendizagem” e os novos “conteúdos básicos”, abrangendo, além dos conteúdos teóricos e práticos, valores e atitudes para viver e sobreviver, e a desenvolver a capacidade humana, os documentos da conferência ampliam o campo da educação para outras dimensões escolares, (GOHN, 2001, p. 93).

Em um cenário de grandes mudanças as necessidades de demandas educacionais aumentaram, cobrando aperfeiçoamento, atualização e também especialização que estão relacionadas a área de educação não formal, ou seja, no ensino de escola formal fora das instituições de escolar, essas demandas emergem para diversos campos que estão relacionados com as áreas de atuação nas Organização não Governamentais (ONGs) que garante os direito de educação formal para aqueles que por algum motivo pessoal não pode estar dentro de uma instituição de ensino escolar que acontece dentro das escolas.

 De acordo com Silva (2015), destaca o quanto é importante a valorização deste campo de aprendizagem, e que é necessário haver diálogo para que ocorra o desenvolvimento do processo educativo fora das instituições não escolares. Portanto ao se refletir sobre diálogo a autora citada, observa a seguinte ideia: “ao se pensar nesse dialogo, seja ele em qualquer ambiente, escolar ou não escolar, fazer presente uma ação educativa, que possam consolidar o diálogo entre educador e educando, pois a força do diálogo, ou seja, da palavra, isso sim se dá na ação e reflexão o aprendizado”.

 Continuando a enfatizar sobre educação, que tem como conceito uma forma de ensino aprendizagem que se adquire ao logo da vida por meio da leitura, interpretação e assimilação de fatos, eventos e acontecimentos que faz de forma isolada ou quando encontra em contado com a cultura que se vive.

Segundo Gonh (2001), a educação de um povo modificada a partir de processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente que gera a cultura e política de uma nação. Tratando-se de educação não-formal. Gonh (2001), ainda destaca e explica cinco campos ou dimensões que corresponde as suas áreas de abrangências. A primeira é aprendizagem política e direitos dos indivíduos; segunda capacitação dos indivíduos para o trabalho; o terceiro é a aprendizagem e exercício de práticas; quarto e aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal escolar em espaços não escolares; e o quinto educação desenvolvida na e pela mídia. Ao dialogar com a autora sobre esses cinco campos que compõem a educação não formal, é nítido com os educadores não tem dado atenção a esse modo de educação, em que ás instituições de ensino superior carece de uma formação para além do ensino de educação regular.

Todas as pessoas fazem parte desse processo de educação que segundo Silva (2015), não tem como escapar da educação, ela é para todos os cidadãos e pode acontecer em todos os âmbitos educacionais e não educacionais, sendo assim é o caso da educação não-formal que acontece dentro de diferentes espaços que será abordado com mais instancia no decorrer do texto.

Conforme Silva (2015), é necessário a entender que a educação é um processo precioso e que de acordo com onde tiver individuo seja ele criança/ adolescente, adultos ou idosos é de direito deles ter acesso há, leitura, escrita, interpretação da leitura, e conhecimentos científicos.

A educação não-formal, se define por uma ausência em comparação ao que há na escola, algo que seria não intencional, não planejado, e não estruturado que segundo a Gonh (2001) essa definição equivocada pois quando ela é classificada assim perde o seu caráter de educação. Portanto, sabe-se que quando se trata de educação a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 205, deixa claro que educação é um direito de todos e um dever do estado: “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação do trabalho”. A grande questão aqui a ser discutida é, o por que não se dá a devida importância para as pessoas que por algum motivo não pode estar dentro de uma instituição de ensino?

De acordo com Brandão (2007), não há um modelo único de educação e que a escola não é o único lugar onde ela acontece, ensino escolar não é a sua única prática, que os professores não são os únicos praticantes. Por esta razão é que temos vários espaços em nossa sociedade que tem como objetivo levar para as pessoas em diversos lugares muito mais do que uma simples educação formal, tem como objetivo transmitir o sentido do saber para os determinados grupos sociais. Os espaços onde podemos encontrar atividades de educação não-formal, são muitos como bairro-associações, as organizações que estruturam e coordenam movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos, partidos políticos, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais entre outros que estruturam esse campo de educação, uma relação socioeducativa.

Todo processo de educação sendo ela formal ou não, é conquistado a partir da absorção, reelaboração de conteúdos e transformações existente gerando assim mudanças na cultura política de uma nação. A educação não formal, tem como objetivo abranger uma educação voltada para participação social e ações coletivas que tem um olhar voltado na formação do indivíduo para além da educação formal, portando é necessário desenvolver espaços que tem como metodologias diferenciadas pensadas na realidade dos indivíduos que serão atendidos. Seguindo a lógica da pesquisa, serão destacadas as diferenças dos tipos de aprendizagem que são desenvolvidas nas escolas de ensino tradicionais e em associações democráticas para o desenvolvimento do estudante.

Conforme Gonh (2001), a educação tradicional apresenta um caráter compulsório, dão ênfase a instrução, valoriza a individualidade e competição, visam o crescimento do status, preocupa-se com a reprodução cultural e social, e tem o professor com centro, na educação-não as associações democráticas, apresenta um caráter voluntario, promove socialização, valoriza a solidariedade, visam o desenvolvimento, preocupa-se com a mudança social, são pouco formalizadas, favorecem a participação e proporcionam investigações e projetos de desenvolvimentos.

Logo se entende que a educação sendo formal ou não se dá por meio da prática social, em que aprendizagem ocorre a partir das experiências entre pessoas em trabalhos coletivos. Conforme Brandão (2007, p. 10) destaca: “A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, com saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida”.

Entenda-se que a produção de conhecimento não ocorre quando se é decorado conteúdos sistematizados, mas é necessário que o conhecimento seja gerado por meio das vivencias em situações problemas na sociedade, que segundo Gonh (2001, p. 103-104): “as ações interativas entre indivíduos são fundamentadas para as aquisições de novos saberes, e essas ações ocorrem fundamentalmente no plano da comunicação verbal oral, carregadas de todo o conjunto de representações e tradições culturais que as expressões orais contém”.

É importante dá ênfase relembrando que a educação não formal tem como caráter a coletividade que passa por um processo grupal em que é vivida como práxis, e o resultado se das ações é aprendida e absorvida de maneira individual, valorizando assim a intersubjetividade de cada pessoa.

A importância da educação não-formal para sociedade, ocorre nas criações de novos conhecimentos que se desenvolve a partir das ações humanas que acontece de forma coletivas voltadas para o entendimento dos fatos, e fenômenos sociais cotidianos que determina o tempo e o lugar. Por tanto, quando se é estudado a educação não-formal sabe-se que ela é desenvolvida junto por grupos sociais organizadas, é necessário se atentar para as questões metodológicas e os modos de funcionamento que são aspectos importantes segundo Gonh (2001). Sendo assim, é necessário aprofundar os estudos sobre todas metodologias de trabalho que são utilizados na educação não- formal.

Os recursos e os procedimentos metodológicos que são utilizados nos processos de educação não-formal segundo Gonh (2001) estão poucos codificados na palavra escrita, mas estão organizados ao redor da fala, das vozes ou vozes que são carregadas de emoções, pensamentos, desejos. São falas que por alguns motivos estiveram caladas e passaram a se expressar por meio de carência econômica, direito individual ou coletivo, usurpado ou negado por projeto de mudança ou demandas não atendidas. Os sujeitos do processo de aprendizagem articulam com um universo de saberes disponíveis, como o presente e o passado, que com esforço tentam pensar, elaborar reelaborar, diante da realidade em que vivem, sendo que muitas vezes esse mundo de possibilidades é negado por conta de sua posição social.

É necessário que os educadores, tenham uma visão ampliada para as realidades fora das instituições de ensino regular, para a sistematização da metodologia que são contidas nos processos de interações, aprendizagem, e será de extrema importância que eles entendam os sujeitos com pensantes, falantes no decorrer de todo o processo social que está em movimento nas organizações. Mas é claro que não e tão simples mudar os conceitos que sempre foram colados em nossas mentes que existe um tipo de educação e que ela só acontece dentro das instituições de ensino, é preciso ter uma escuta sensível não somente para as falas, mas também para os silêncios que acompanham aquelas falas ou interrompam que elas tenham voz, para que essas vozes sejam entendidas é importante mergulhar em um universo da cultura para que o contexto social e socioeconômico sejam entendidos de acordo com Gonh (2001).

A ideia sobre o que é educação, sabe-se que acontece em todos os lugares e que não necessário está somente dentro de uma instituição de ensino regular, portanto temos diversos modos se aprender e reaprender, ou seja, a educação sendo ela formal ou não, vai além de só transmitir conhecimento é preciso que o indivíduo aprenda que ele faz parte da sociedade em que vive, e que mesmo estando fora de uma instituição de ensino ele tem direito aprendizagem. Conforme Brandão (2007, p. 16): “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferente, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com o seu nome”.

Portanto, conforme Gonh (2001), é preciso pensar em um novo modo de se pensar educação que substitua um modelo clássico, a autora propõe um ensino que olha para o sujeito que tem em sua bagagem muitas histórias, esses sujeitos não devem ser vistos como como autores individuais e únicos, ou seja, deve-se vê-los com todos os seus direitos culturais e sociais, aumentando assim a capacidade dos indivíduos a se verem com sujeitos e compreender o outro em sua cultura. É certo que essas mudanças não aconteceram de uma forma simples, pois será necessário enfrentar uma sociedade em que os indivíduos não são valorizados como humanos em todos os direitos, e que muitos deixam de estar em uma intuição de ensino formal, por diversos motivos sociais e culturais, os educadores deveram ser formados para ampliar sua visão de mundo e sociedade, entendendo que a educação ultrapassa o muro da escola.

Tratando-se de Educação e importante compreende-se que ela acontece em diversos espaços da sociedade, e por esse motivo que os educadores tem em suas mãos um mundo amplo e cheio de oportunidade para transmitir conhecimentos que vão ultrapassar os contextos sociais de seus alunos. A educação é para todos, portanto, pode ser encontrada em âmbitos diferente da sociedade, em lugares que vão proporcionar princípios educativos, como: família, igreja, hospitais, empresas e nos campos de ajudas sociais, que podem ser consideradas como educação não-formal, e escolas que tem objetivo levar a educação formal. Sendo assim todas têm em comum as construções de saberes para o desenvolvimento do ser humano.

A educação sendo uns dos elementos mais importante da sociedade, não pode ser vista como mera forma de transmitir conhecimento. Portanto, conforme Araújo *et al.* (2014, p. 2), destaca em (Ortega e Santiago) “é através desta que o homem se humaniza por meio de ações educativas formadoras, desenvolvidas na coletividade que tem como papel incentivar os processos emancipatórias para que o homem venha exercer com cidadania seus direitos e deveres.”

Deste modo compreendemos em Brandão (2007) que a educação tem em sua amplitude o convívio com a cultura que o indivíduo vive, ela vai além do ensino formal de ler, escrever e aprender os numerais, sendo assim não a uma forma única de se fazer educação pois ela tem um modo único de fazer com que o homem tenha a capacidade de criar e recriar em sua sociedade.

No entanto mudanças socias trouxe novos modos de ser ver a educação, os conceitos de que em todos os lugares tem prática educativa, passou a ser atribuído somente para as escolas, pois para a sociedade capitalista só tem um boa educação aquele que concluiu o sistema escolar formal em que aprende a ler, escrever e os números matemáticos. Pois que temos diferentes formas de se ver a educação nesta sociedade, pois ela está em casa, nas igrejas, na rua, em escolas, trabalhos sociais entre outros, ou seja, a educação ela tem com fundamentação nas relações socias do sujeito. Com isso de acordo com Brandão (2007, p. 14) “Na espécie humana, a educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se estala dentro de um domínio propriamente humano de trocas de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder.”

Sendo assim podemos atribuir com conceitos para a educação divido-as em educação formal que acontece em espaços escolares, educação não formal que pode acontecer como extensão do ensino formal, tem também tem como objetivo levar princípios culturais e sociais para outros âmbitos da sociedade como já destacado no decorrer do texto, e tem a educação informal é voltada para comportamentos, hábitos, valores não intencionais e não institucionalizados.

Ao compreender o que é educação e como ela se constitui em nossa sociedade, com certeza amplia a visão do profissional da educação na relação como a pratica educativa que produz aprendizagem como práxis dentro ou fora das instituições de ensino, valorizando o sujeito e o contexto social em que ele está, portanto em nossa sociedade temos realidades distintas em que crianças, adolescentes que por motivos particulares não podem estar dentro das instituições de escolar para o aprendizado formal, e em casos diferentes adultos que precisam da prática pedagógica para entender as relações sociais, precisando assim da educação não formal nas pratica educativas fora das instituições de ensino.

 A educação é essencial para formação do indivíduo na sociedade, e ato de educar pode acontecer em todos os espaços de convívio social proporcionando assim aprendizagens coletivas entre os indivíduos, Brandão (2007) destaca que a educação é uma forma livre do homem criar o que é comum entre sociedade, como crenças, valores, trabalho e cultura, desta forma pode-se dizer que ela vai para além das escolas, ela existe por meio do convívio com o outro. Sendo assim necessita-se compreender que a educação é um processo precioso, sendo assim onde há criança, adolescente, jovens, adultos, e idosos existe formas de transmitir educação.

## 1.2 A Pedagogia e os Marcos Legais Históricos

Para entender o processo educativo é necessário compreender o papel do pedagogo na sociedade, e sua importância dentro e fora das instituições de ensinos. Este profissional tem em suas mãos um amplo processo educativo, e o objetivo levar para a sociedade uma educação em que os sujeitos além do ato de ler, escrever, e ter conhecimentos físicos e matemáticos, eles terão atitudes uma leitura crítica e humana na sociedade.

A primeira vez que se ouviu falar do termo pedagogia e o papel do educador na sociedade foi na Grécia antiga e em Roma que eram chamados de paidagogos fazendo relação do ensino e cuidado de crianças na sociedade, neste tempo o seu papel era contribuir e transmitir conhecimento para os filhos dos senhores em variados lugares, no entanto com as mudanças sociais o seu papel foi se aprimorando, trazendo outras relevâncias para este profissional que se tornaram especialistas na condução nos conhecimentos, e nas pratica educativas em contextos diferentes.

Sendo assim, com o decorrer dos tempos o papel do pedagogo e dá educação foi mudando nas sociedades, aqui no Brasil com a chegada dos portugueses trouxe novos princípios educativos iniciando processo de educativo em 1549 com as chagadas dos jesuítas, porem em 1749 começam a surgir reformas na educação brasileira tanto no ensino primário e secundários, e na formação dos professores, marcada pela reforma pombalinas, em 1924 surgiu a associação brasileira da educação que tinha como objetivo destacar a relevância da educação, e no ano de 1930 surgi o ministério da educação e da saúde, e logo em seguida em 1932 temos a o manifesto dos pioneiros da nova escola, com o objetivo de buscar novas regulamentações para educação brasileira, para reforma educacional que defendia um ensino público, universal e laico.

Em seguida teve a Lei de Diretrizes e Bases, abordou questões que discutiam a importância da formação de professores e profissionais da área da educação, em diferentes instancias. Com isso os movimentos escola novistas que lutaram para o surgimento dos cursos profissionalizantes, o a implantação dos cursos de pedagogia.

E em 1939 a formação do pedagogo tem como foco a educação das crianças dos anos iniciais e a gestão educacional, que tinha como processo de e aprendizagem segundo Alvarez e Rigo (2018) “o estudo de forma de ensinar, e técnicas em educação”. Em 1969 se dividiu em licenciatura, bacharelado ficado conhecido como esquema três mais um, em que estudantes estudavam durante três anos para o bacharel, e depois mais um ano para se tornar professor. Houve muitas outras reformas nos movimentos educacionais e mudanças tanto na Lei de Diretrizes de Base, e na Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia que marcou o processo de garantia de diretos ao acesso há educação para todos, e que ainda tem muito o que lutar pois sabemos que não é todas as pessoas da sociedade a educação em nossa sociedade.

Mas qual é o papel do pedagogo na sociedade, como esses marcos legais contribuíram para sua formação? O ultimo documento revisado das Diretrizes do Curso de Pedagogia, em seu presente artigo destaca a finalidade do curso de pedagogia na formação do professor pedagogo, em seu parecer a CNE/CP 5/2005 (CONCELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006) destaca que o licenciado em pedagogia poderá assumir o papel de sua atuação na educação infantil, anos iniciais, cursos de nível médio, educação profissional em âmbitos de serviços, de apoio escolar e formação docente em áreas não escolares como pedagogo hospitalar, empresarial, museus entre outras possibilidades que acontece praticas educativas.

Então o papel do pedagogo não é apenas transmitir conteúdo para dentro das escolas ou fora delas, ele tem o papel de realizar praticas educativas na formação e na construção da humanidade, tendo como práticas educativas a práxis pedagogia, e a ampliação dos conhecimentos, formado sujeitos ativos e pensantes no processo educativo e por mais que as áreas de atuação do pedagogo são amplas, a atuação do mesmo acontece com maior ênfase dentro das instituições de ensino, porém sabe-se que educação formal ou não formal é um direito de todos e que necessário que pedagogo tenha uma formação que amplia sua visão para suas diversas possibilidades para levar princípios educativos na sociedade.

## 1.3 O Pedagogo em Diferentes Espaços Educacionais

Nos dias atuais a educação é desenvolvida em diferentes espaços educacionais, assim proporcionado ao pedagogo oportunidades em outros âmbitos da sociedade que vão para além dos espaços de ensino regular, ou seja, o profissional da pedagogia pode atuar em espaços de educação não-formal que proporciona novas experiências e habilidades para exerce a ação pedagógica. Conforme destaca Araújo *et al*. (2014, p. 2) desta forma, o termo educação tem um sentido mais amplo em nossa sociedade. Através destas mudanças os pedagogos podem exercer a sua profissão no campo de educação não-formal para transmitir o seu conhecimento de forma diferenciada da educação de ensino regular.

A educação não-formal tem em vista não se restringir somente para o espaço educacional, e não se matem somente em instituição escolar, mas ela leva o pedagogo a atuar em outras áreas que tem como objetivo transmitir o ensino, cabe-se aqui uma reflexão sobre a formação deste profissional, é necessário pensar se os conhecimentos adquiridos ao logo da graduação permite que o pedagogo atue em outras áreas que não seja dentro das escolas de ensino regular.

Conforme as diretrizes do curso de pedagogia, que foi normatizado através do parecer promulgado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2005 instituiu em seu artigo 5°, inciso IV que o graduando em pedagogia tem suas atividades possíveis, “trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.”

De acordo com Araújo *et al.* (2014, p. 3), com ás demandas sociais, o pedagogo é encontrado em diversos espaços que tem como cunho “o processo educativo como, empresas, hospitais, Organizações Nacionais Governamentais (ONGs), associações, emissoras de transmissão (rádio, TVs) e repartições”. A autora ainda destaca que o pedagogo adquire um cenário novo de atuação, rompendo assim com os paradigmas que os educadores devem exercer somente em instituições de ensino, portanto sabe-se que atualmente onde se desenvolve praticas educativas encontra-se práticas pedagógicas.

Por meio desta perspectiva, destaca–se o papel do pedagogo dentro e fora das instituições de ensino. Nas escolas o pedagogo tem o papel de supervisor e orientador dos conhecimentos, ele também atua como coordenado pedagógico trazendo a harmonia e transformação do meio escolar, de acordo com Alvares e Rigo (2018, p. 8) “a presença do pedagogo escolar deve proporcionar melhora na qualidade de ensino”.

O pedagogo hospitalar o profissional formado em pedagogia tem que obter conhecimentos que estejam de acordo com a real situação do indivíduo, é necessário a compreensão de patologias mais comuns, como as situações de complicações e cuidados, como lidar psicologicamente para ajudar na sua recuperação e socialização. Dentro da ótica empresarial, o pedagogo exerce para além das ações escolares ensinadas na graduação, ele tem um papel fundamental na preparação humana dos funcionários, tendo que desenvolver estratégias que promova humanização dentro da empresa. Conforme destaca Alvarez e Rigo (2018, p. 10) “nas organizações, o pedagogo é fundamental para o crescimento da empresa, estimulando os funcionários e o crescimento destes. “Quando é relacionado à área comunicação e tecnologia o pedagogo atua através da cultura e comunicação em massa, criando estratégias e instrumentos que permite o ensino por meio da comunicação.

De acordo com Alvarez e Rigo (2018, p. 11), este profissional também pode atuar em agências de turismo promovendo o conhecimento cultural e social, em sindicatos o mesmo atua planejando, executando e coordenado projeto de educação formal, o pedagogo pode atuar em museus tendo uma ação não-formal destinadas ao processo de transmitir concepções de memorias culturais, e por último em prisões que tem como objetivo de levar conhecimentos cientifico para dentro das prisões. Para compreender o processo de aprendizagem seja ele dentro ou fora das instituições de ensino escolar, faz se necessário entender a importâncias do pedagogo em todos os espaços destacados, entendo a o papel do educador nesta sociedade, e não só do educador mas de com está se constituindo o ensino em nossa sociedade, que está mergulhado de sum sistema social e político e econômico.

Sendo assim, novas exigências sociais o profissional da educação em especifico o pedagogo tem que ter em sua formação que o prepara para outros ambientes além da escola, portanto o campo de conhecimento deste profissional é muito amplo e tem como objetivo estudar o ato educativo em um aspecto mais humano dentro ou fora da instituição de ensino, portanto hoje em dia os desafios aumentaram nesta que tem cada vez mais na formação educativa.

É necessário que o pedagogo compreenda o processo de aprendizagem, e como se dá a educação, entendendo que ela acontece em todos os ambientes socias, e que todas as pessoas tem direito independente de raça, e de condições sócias, a educação formal ou não formal é um direito de dos os sujeitos, porém em nossa realidade sabe-se que ela tem sido negada para muitos, no entanto quando se tem pedagogo que entende a pratica pedagógica como práxis ele irá expandir as possibilidades, e lutar para que a educação formal ou não formal chegue em todos os ambientes da sociedade.

Com essa a compressão do papel da educação e do pedagogo nesta sociedade, o objetivo aqui é destacar a atuação deste profissional dentro das instituições hospitalares que vai exigir novas práticas educativas no ensino formal para crianças que por diferentes motivos não podem estar dentro das escolas, mostrando a multidimensionalidade na atuação e nas práticas educativas em que o pedagogo se encontra, portanto onde a pratica educativa a uma ação pedagógica.

# CAPITULO 2: O PEDAGOGO E A PEDAGOGIA E SUA INSERÇÃO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES

## 2.1 Contexto Histórico da Pedagogia Hospitalar e os seus Marcos Legais

A classe hospitalar teve o seu início em 1935, através do administrador, urbanista político e ministro da saúde na França, Henri Sellir que inaugurou a primeira escola em hospitais para crianças inadaptadas ao redor de Paris, ao ver o que estava acontecendo na em paris, outros pais como Alemanha, toda a França, e Estados unidos começaram a seguir o seu exemplo, possibilitando assim acesso ao ensino escolar para crianças tuberculosas diminuindo as dificuldades de acesso.

Um dos principais marcos do ensino escolar em hospitais foi durante a Segunda Guerra Mundial em 1939 a 1945, pois nesta época teve um número de muitas crianças e adolescentes mutilados e impossibilitados de irem as escolas, criando assim engajamento entre os médicos que apoiavam o ensino dentro dos hospitais.

Ainda em 1939, foi criando o Centro Nacional de Estudos e de Formação para Infâncias Inadaptadas de Suresnes, (C.N.E.F.E.I,) que tinha como objetivo a formação de professores que iriam exercer a sua profissão dentro dos hospitais, e no mesmo ano foi criando o cargo de professores hospitalares junto ao ministério da educação da França. O objetivo principal do Centro Nacional de Estudos e de Formação de professores para Crianças Inadaptadas de Suresnes, tem como objetivo ampliar o acesso ao ensino escolar, e mostrar que o aprendizado não acontece somente dentro das escolas pois ele pode se expandir o ensino escolar, para outras lugares como os hospitais. Sendo assim outros países da Europa além da Alemanha começaram a seguir o exemplo da França ao se tratar da classe hospitalar.

No Brasil no início do século XX, de acordo com Oliveira (2013, p. 6) “não tinha discernimento das doenças da miséria com tuberculose, lepra e sífilis, com o distúrbio mental,” com isso eles internavam essas crianças em manicômios para se vanguarda, mantendo elas nestes manicômios livrando o país da responsabilidade de cuidar da das mesmas, vale ressaltar que no Rio de Janeiro tinha uma escola chamada Pavilhão-escola Bourneville para crianças anormais do hospício nacional de aliados do Rio de Janeiro que surgiu em 1902, com isso a prática de internar crianças em manicômios tirou a total responsabilidade dos pais é de cuidar destas crianças por motivos econômicos, deixando a responsabilidade somente para área de saúde, ou seja, essas crianças não tinha acesso a nenhum direito por motivos de vulnerabilidade e descuido do próprio governo.

A origem da classe hospitalar no Brasil aconteceu ao mesmo tempo com a origem da Educação Especial, desta maneira os asilos para alienados ajuda a reconhecer o necessidade da escolarização em hospitais para crianças e adolescentes impossibilitados de irem as escolas, assim se enquadrando como uma como modalidade de ensino, e antecipando nos anos de 1942 o fechamento do Pavilhão-escola Bourneville, e finalmente anunciando as primeiras classes especiais nas enfermarias do hospital de Santa Casa de misericórdia de São Paulo.

Segundo Oliveira (2013, p. 5) “o primeiro atendimento educacional que aconteceu na Santa Casa de Misericórdia foi em 1600”, que eram destinados para deficientes físicos. Mas somente em 1931 encontraram registros que indicavam atendimentos pedagógicos especializados dentro da instituição hospitalar, porém somente em 1953 acharam registros mais acurados.

Com o decorrer do tempo foi surgindo novas instituições de classes hospitalares dentro dos hospitais no em São Paulo nos anos de 1932, 1948, 1950, e 1969, que foram constituídas como classes hospitalares ou ensino escolar que se expandiu também para o Rio de Janeiro, sendo assim com o tempo as classes hospitalares chegou a ter 10 classes hospitalares no hospital da Santa Casa de Misericórdia em 1982.

No entanto o direito foi reconhecido somente por uma declaração dos direitos das crianças e adolescentes que por alguma razão não estavam dentro das instituições de ensino somente em 1995, por meio do Conanda em sua legislação do Estatuto da Criança do Adolescente Hospitalizado que destaca na lei os seus direitos por meio da resolução n° 41 de outubro de 1995 em seu item 9, direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante a permanecia hospitalar.

Depois de alguns anos em 2002, o Ministério da Educação (ME. 1994) através da Secretaria da educação especial desenvolveu documentos com estratégias e orientações para o ensino na classe hospitalar que assegurava o acesso da educação básica, para crianças que por motivos de saúde não pode estar participando ativamente das aulas, por esse motivo esse documento libera o aluno para ter acesso ao ensino escolar mesmo nas condições que ele está, enfatizando que esses direitos se expande para todos as crianças que por motivos particulares não pode estão em sala de aula.

A Lei de diretrizes de Bases da educação Nacional (1996) garante que todas as crianças tenham acesso de todas oportunidades possíveis para que o acesso de aprendizagem não seja suspenso. Em seu Artigo 58 incisos 2 e destaca o atendimento educacional deverá ser feito em classes, escolas, ou serviços especializados sempre que, em função das condições especificas dos alunos se não for possível a integração nas classes comuns de ensino regular. E de acordo com a Constituição Federativa do Brasil (1988) garante em seu garante em seu artigo 6° “que são direitos socias o acesso a saúde e educação, etc...” o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 2017), também em seu artigo 4° diz que é” dever da família, da comunidade e do poder público assegurar a criança e aos adolescentes, com absoluta prioridade, os direitos referentes a vida, a saúde, alimentação, a educação entre outros diretos garantidos pela lei.”

A pedagogia hospitalar teve diversas mudanças com o decorrer do processo histórico e em seus marcos legais em que o mapeamento geral das classes hospitalares só foram feitas em 1997 a 1998, para entender o seu papel na sociedade e chagar a ser o que ela é hoje, no entanto não será expandido pois o objetivo é compreender um breve momento que se sucedeu as lutas para que crianças hospitalizadas pudessem ter acesso aos conteúdos escolares fora da escola, precisando de um profissional que tenha um papel humano no momento do ensino .

Portanto, com todas as definições históricas e legais entende-se que o processo de ensino e aprendizagem de criança que não pode estar em uma sala de aula, tem que ser preparadas de acordo com as condições atuais dos educandos, pois somente assim o profissional da educação irá contribuir para que as mesmas não desistam de aprender o ensino básico, e construa em seu em sua formação a capacidade de compreender o que está acontecendo com ele mesmo, e que através de sua experiencia e suas condições consiga vencer o medo de não conseguir ir além das suas condições.

De acordo Assis (2009, p. 17) “o professor como mediador diante do processo de desestruturação do ser humano, deve respeitar todos os sentimentos emergentes e resgatar o lado saudável do aluno /paciente auxiliando na construção da sua singularidade.”

Sendo assim é necessário compreender que a educação escolar desempenha um papel primordial na vida criança que pertence a uma sociedade letrada, por isso ela deve ser expandida para outros lugares possibilitando que crianças, e adolescentes que por motivos de saúde física ou mentais não podem ter acesso as escolas, por isso quando se entende que a educação não acontece somente dentro das escola, e que é para todos, a visão do educador é expandida para além de uma educação formal.

## 2.2 A Pedagogia Hospitalar e Atuação do Pedagogo no Espaço Hospitalar

Durante algum tempo de segundo Oliveira (2013) a pedagogia hospitalar era vista como um modo de educação especializadas que visava atendimento para crianças que eram consideradas anormais, e com doenças por falta de higienização, essas crianças e adolescentes ficavam internadas em hospitais tirando totalmente a responsabilidade dos pais e do governo para manter os a sua educação, e de ter uma maneira digna de viver, entretanto em torno de todo o processo históricos e marcos legais das classes hospitalares na pedagogia hospitalar fez com que surgisse novas maneiras de se pensar no processo educativo e de aprendizagem dentro dos hospitais, visando novos meio de levar para crianças e adolescentes novas oportunidades de acordo com as suas condições atuais.

Faz-se necessário também compreender que com o decorrer dos anos, profissionais foram entendendo as necessidades de oferecer para as crianças e adolescentes novos meios para ter acesso ao ensino regular de forma humana e integradora, por isso é importante entender o contexto da pedagogia hospitalar e o papel do pedagogo na formação de crianças ou adolescentes que são privados de estarem dentro das instituições de ensino por motivos de saúde.

A pedagogia hospitalar se constituiu em sua história o cuidado com o a aprendizagem visando somente a escolarização durante a internação do sujeito, porem em seu processo novos conceitos foram se formando visando a aprendizagem do aluno de maneira em que o ensino não tinha o foco somente em ensinar a ler e escrever, mas passou valorizar a criança e adolescente em sua formação humana , cultural e social, ou seja, as classes hospitalares deixaram de ser um lugar somente para internação, e se transformou em um espaço em que dá lugar para compreender a situação do outro.

Sendo assim, com base em Matos e Mugiatti (2009) a pedagogia hospitalar visa a educação de crianças e adolescentes hospitalizados, desenvolvendo meios que permitem uma visão mais ampliada por meio das ações pedagógica para os estudantes que estão hospitalizados, permitido que eles tenham acessos os seus direitos durante esse período de internação, e contribuindo para que os hospitais alcancem os seus objetivos. Tendo também objetivos de encontrar em sua praticas pedagógicas sólidas que permitem aspectos teóricos e práticos, na formação destes profissionais.

Vale ressaltar que é importante destacar também que essa realidade, é um direito de todos, mas infelizmente muitas crianças e adolescentes deixam de ter acesso ao um atendimento pedagógico hospitalar por causa de suas condições socias, e outros demoram anos para conseguirem vagas em hospitais que oferecem apoios pedagógicos para suas necessidades pessoais. Desta maneira a pedagogia hospitalar precisa ser compreendida em sua prática pedagógicas os seus eixos técnicos, social e principalmente ético durante a ação pedagógica dentro dos hospitais, valorizando a criança e adolescente que estão sendo submetidos a diferentes formas de internação, e de acordo com Matos e Mugiatti (2014) ressalta a importância dás instituições hospitalares fazerem esforços abrindo o seu espaço para as práticas educativas dentro de realidade hospitalar, que prioriza dar o auxílio necessário para as crianças e adolescentes assim contribuído que o processo de aprendizagem seja continuo, durante o seu período de internação.

Por tanto quando se trata de atendimento pedagógico-educacional dentro das instituições hospitalares é importante considerar as inter-relações entre duas seguinte áreas saúde e educação que segundo Assis (2009, p. 81) “que vão atuar com a finalidade de promover um desenvolvimento integral do sujeito que está internado, visando os seus direitos e qualidade de vida”. Ao falar de direitos e qualidade vida faz-se necessário compreender o que está sendo tratado aqui são as suas condições físicas, psicológica e socias que vão favorecer a relação do profissional na hora de lidar com o aluno/ paciente.

Então faz se necessário que tenha um trabalho conjunto entre os profissionais da saúde e os da educação para promover dentro dos hospitais ações que vão construir relações humanas, que irá ter um trabalho menos técnicos-científicos alinhado um ambiente que oferece cuidado, respeito, valorização da vida humana, ou seja, é relevante ter profissionais que compreenda a pratica humana entendendo a multiplicidade do ser humano, que assumam um postura ética, e que valoriza o desenvolvimento das potencialidades e entender os limites de seus alunos/pacientes.

Cabe aqui em então compreender todo o tanto que importante crianças e adolescentes hospitalizados ter acesso, e continuidade a escolarização de modo humano e integrado por meio das ações pedagógicas oferecidas pela pedagogia hospitalar, que tem como objetivo ampliar a prática educativa dentro dos hospitais, pois a pedagogia hospitalar mostra que as ações pedagógicas podem transcender um modo único de se fazer educação escolar. Então quem é o profissional que atua neste contexto, e quem são os sujeitos que necessitam destas ações pedagógicas. Portanto será destacado com mais ênfase o papel do pedagogo na pratica educativa hospitalares, entendendo toda a sua responsabilidade durante o processo de ensino aprendizagem de cada criança e adolescente que se encontra hospitalizado por diversos motivos de saúde emocional e física, para que possa ter uma melhor compreensão de como o pedagogo tem que planejar suas práticas educativas dentro do contexto hospitalar. E também veremos quem são esses sujeitos que por motivos pessoais se encontram hospitalizados.

## 2.3 O Pedagogo, e A Importância deste Profissional no Contexto Hospitalar

Com as mudanças sociais, na educação exigiu que o pedagogo que um profissional que tem como objetivo transferir conhecimentos através de suas ações pedagógica, que ele estabeleça novas relações em sua profissão ampliando a sua visão para além do muro das escolas, tendo acesso a outros espaços em que a pratica educativa pode ser construída de acordo com o contexto exigido no ambiente em que esse profissional se encontra.

Sendo assim, entende-se que o pedagogo atualmente pode estar atuando em diversos lugares, porem o objetivo aqui é destacar com mais ênfase a atuação de pedagogo dentro dos hospitais, que de acordo com Matos e Mugiatti (2014, p. 67), destacam que “este novo papel da pedagogia hospitalar compreende procedimentos necessários a educação de crianças e adolescentes hospitalizados”, permitindo que o pedagogo estabeleça as suas ações pedagógicas compreendo o processo de aprendizagem de dos sujeitos que estão internados”, sem se esquecer do seu estado psicológico, e físico durante esse processo.

No entanto cabe ressaltar que é de muita importância que as instituições hospitalares se esforcem para construir em seus espaços essa nova forma de se levar as ações pedagógicas para o ambiente hospitalar, que será uma contribuição especializada que tem como objetivo estabelecer melhor relação e auxilio as crianças e adolescentes que estão hospitalizados com idade escolar. Que de acordo com Matos e Mugiatii (2014, p. 68), “dentro do enfoque formativo, centrado na pessoa, em seu aperfeiçoamento, torna-se relevantes os conhecimentos e a formação do pedagogo cujo os propósitos denominam-se na orientação pedagógica.

 Com isso pedagogo em sua pratica pedagógica dentro dos hospitais tem em sua responsabilidade um amplo estudo sistemático que contém um caráter cientifico- pedagógico que visa totalidades em sua experiência, precisando ter como perfil múltiplos aspectos que compreendera a necessidade, e o estado que se encontra a criança e o adolescentes que estão internados sem ter acesso ao ensino dentro das escolas mantendo a mais ampla abertura, e flexibilidades com soluções práticas neste contexto, em que vai exigir que este profissional tenha compreensão da psicologia do desenvolvimento da educação.

 A pedagogia hospitalar oferece para o pedagogo um cenário amplo cheio de possibilidade em que ele possa ter uma atenção pedagógica dedicada, oferecendo múltiplas atividades pedagógicas de maneira lúdica para envolver as crianças e os adolescentes na música, canções, dramatizações, desenhos, entre outras atividades que matem o planejamento mais articulado e flexível atendendo as necessidades dos mesmos de acordo com Matos e Mugiatti (2014).

Dentro do contexto hospitalar a função do docente que está alinhado em uma perspectiva integradora em sua ação, operação pessoal, com atividades racionais, práticas e significativas visando um melhor ensino que de fato tenha uma aprendizagem mesmo dentro do hospital, entendo o desenvolvimento humano, e também a realização pessoal de cada um. Portanto a experiencia que a pedagogia adquiriu com o tempo, permite que ela exerça as suas ações pedagogia em amplos lugares como o hospital desenvolvendo suas práticas educativas de modo humano e competente.

De acordo com Matos e Mugiatti (2014, p. 69) faz-se necessário na perspectiva pedagógica da pedagogia hospitalar “a atenção pedagógica, mediante a comunicação e dialogo, é essencial para o ato educativo que se propõe ajudar a criança ou o adolescente possa desenvolver proposta para o enriquecimento pessoal”, proporcionando assim a permanecia no ensino mesmo fora das intuições escolares, e diminuindo a evasão destes alunos que conseguem ter acesso ao ensino mesmo estando hospitalizados, pois mediante a esse contexto exposto as ações do pedagogo dentro dos hospitais só foi necessário quando eles passaram a valorizar a importância do psiquismo da criança, e do adolescentes que estão nos hospitais e fora das escolas. O pedagogo dentro dos hospitais tem como objetivo diminuir as consequências para o sistema de ensino, promovendo novas alternativas que dar continuidade escolar, promovendo momentos em que as crianças e adolescentes se sintam parte de algo mesmo em tal situação, no intuído de ajudar a não parar o desenvolvimento dos mesmos.

É importante ratificar aqui a necessidade dó professor pedagogo elaborar um projeto que atende a necessidade do biológico, psicológico e escolar do educando em suas condições atuais, que segundo Matos e Mugiatti (2014, p. 71) tais iniciativas “se processadas num ambiente diferenciado, irão beneficiar sua saúde mental, refletindo positivamente nos aspectos da saúde física, e contribuindo sensivelmente, para diminuir o tempo de internação”, ou seja, neste contexto o pedagogo é o agente da mudança, pois ele estabelece relações socias com o pacientes/alunos, entendo que o mesmo não é uma estudante comum, ele é diferenciado por ser acometido alguma moléstia ou algum dano no seu corpo, e estar com a saúde fragilizada por causa de alguma doença por isso eles necessitam compreender a consequência de sua própria internação e passar por ela sem danos emocionais.

Portanto, o pedagogo tem em sua ação um trabalho multi/inter /transdisciplinar que compreenda o escolar hospitalizado com ações e mediações pedagógica sem perde de vista o alvo de trabalho, o ser humano que neste contexto precisa da ajuda para sair do estado físico e psicológico acarretado por diversos motivos que o matem hospitalizados. Com isso o pedagogo tem que estar atento, solícito e predisposto mediante a situação do estudante, para continuar o estimulando a estudar e ultrapassar essa etapa e as suas consequências pois é direito de ter acesso a escolarização mesmo diante da situação em que ele se encontra.

## 2.4 Os Alunos da Pedagogia Hospitalar e o Lúdico na Aprendizagem

Dentro do contexto abordado em que se destaca a pedagogia hospitalar, o ensino escolar em espaços não escolares, e as práticas pedagógicas dentro dos hospitais, faz-se necessário compreender quem são as crianças ou adolescentes que precisam das ações de pedagogo que entende o seu estado físico, biológico e psicológico para que a aprendizagem seja continua mesmo longe da realidade escolar.

Então quem são essas crianças e adolescentes que estão em um contexto totalmente diferente do que de costume. E como o pedagogo irá exercer a sua pratica pedagógica dentro dos hospitais. Os alunos na realidade hospitalar são pacientes que estão internados por motivos de enfermidades, ou acometidos por moléstia, por isso eles passam um bom período em tratamento longe da sua realidade escolar, e dos seus amigos, e começam a ser exposto a sua nova realidade. Que de acordo com Matos e Mugiatti (2014) muitas vezes o ser humano vive a enfermidade de forma passiva ou ativamente em seu dia-dia, e essa situação por muitas vezes tiram eles das atividades escolares por logo tempo, assim acarretando prejuízos irreparáveis em suas atividades escolares.

O papel, do hospital, da pedagogia hospitalar e do pedagogo é crucial para que esse aluno/paciente de continuidade ao aprendizado mesmo distante da realidade escolar, é necessário que os mesmo entenda que esse aluno está em um ambiente totalmente diferente do que de costume, e que ele necessita de ter um atenção diferenciada que compreenda o que ele está passando no momento, por tanto em muitos passos a criança e o adolescente passa a ter distúrbios psicológicos acarretados pela hospitalização.

Com o afastamento da criança ou o adolescente passa a estranha o ambiente em que ele se encontra desenvolvendo assim um estado clinico problemas em seu psicológico, que segundo Matos e Mugiatti (2014, p. 71) “esse afastamento do cotidiano, provocado pela enfermidade e pela hospitalização, traz uma situação de afastamento de seu cotidiano e de suas atividades escolares, induz a apresentar alterações de ordem psíquica possíveis no contexto.”

Sendo assim com objetivo de evitar tão quadro clinico a educação e o pedagogo entra com o papel fundamental na vida dos mesmos, com alternativas pedagógicas, e com procedimentos lúdicos que dão continuidade na vida escolar destas crianças e adolescentes que por motivos particulares se encontram longe do cotidiano da escola, fazendo necessário também o acompanhamento de toda a família durante esse processo, com base em Assis (2009) diz que é de estrema importância que ter compreensão desse encontro entre a saúde e a educação proporcionando assim para os mesmo acesso a condições para enfrentar esse período de enfermidade sem ser privado de continuar desenvolvendo a sua aprendizagem.

Nesta perspectiva faz -se necessário que os familiares, o pedagogo e o hospital estejam abertos para compreender a necessidade dos mesmo durante o processo de hospitalização, ampliando as possibilidades, tendo um planejamento integrador , flexível, lúdico e humano no processo de aprendizagem da criança ou do adolescente que precisam continuar tendo acesso ao ensino escolar mesmo estando hospitalizados.

Como já destacado para criança ou o adolescente hospitalizados esse ambiente se torna atípico, ou seja, esse novo contexto que ele está vivendo é totalmente diferente do que eles tinham costume, e devido essas mudanças a maior parte deles tem o seu psicológico afetado, precisando de um ambiente, atividades lúdicas para uma melhor recuperação, e de um trabalho pedagógico diferenciado que se preocupa com o contexto que cada um deles estão vivendo.

O pedagogo hospitalar precisa de se atentar na hora de planejar suas aulas dentro do ambiente hospitalar, que segundo Cardoso (2019, p. 18) “existe inúmeras competências que este profissional precisa de se apropriar se, para que o contato seja significativo, proveitoso e seja ofertado de maneira coerente com a rotina do hospital,” ou seja, o pedagogo tem ter uma visão ampliada, humana e flexível quando for organizar o seu planejamento de aula, possibilitando praticas pedagógicas na relação com o aluno/ paciente.

Entretanto, para que isso aconteça o pedagogo tem que estar atento para alguns aspectos de aprendizagem dentro do contexto hospitalar que de acordo com Cardoso (2019) elas são, escuta sensível, escuta pedagógica, a importância de brincar e aprender brincando, o lúdico pedagógico e suas possibilidades de amenizar o sofrimento e oportunizar atividades. Dentro deste contexto será destacado cada um deles como objetivo de compreender como se deve suceder a aprendizagem da criança ou do adolescente no ambiente hospitalar.

Na pedagogia hospitalar o pedagogo deve ter uma escuta sensível, pois não tem como levar aprendizagens sem saber escutar o que o outro está vivenciando em suas particularidades e anseios, por isso quando citamos aprendizagem seja ela em diferentes contexto é necessário que o pedagogo se aproprie de uma escuta sensível e de um olhar pedagógico atento para compreender a situação que o outro está vivendo, que de acordo com Cardoso (2019, p. 18) “praticar a escuta sensível trata-se de então perceber a criança hospitalizada em sua plenitude.” Portanto o mesmo está acometido por uma mudança de rotina e precisa de um profissional que tenha uma escuta sensível para compreende-lo.

A escuta pedagógica também é de extrema importância dentro deste contexto hospitalar que tais crianças ou adolescentes estão vivenciando, ao planejar conteúdo o pedagogo necessita de elaborar atividades de acordo com cada necessidade, pois todos tem a sua individualidade de como lidar com a situação , por isso faz-se necessário ter uma relação de diálogo com os mesmo, de acordo com Cardoso (2019, p. 21) “praticar escuta pedagógica trata-se de planejar as melhores estratégias para proporcionar uma aprendizagem no hospital, dentro das limitações que o contexto, por si só possui.” Assim o pedagogo irá proporciona um ambiente que faça os mesmos vencerem suas limitações do momento, e também envolver todos os seus acompanhantes para que eles compreendam o processo não ficando ociosos durante o período de aprendizagem.

Com isso é necessário que o pedagogo ofereça as crianças que estão hospitalizadas atividades com ferramentas adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem de acordo com as orientações do Ministério da Educação secretaria de educação especial:

Jogos e materiais de apoio pedagógico disponibilizados ao educando pelo professor e que possam ser manuseados e transportados com facilidade; utilização de pranchas com presilhas e suporte para lápis e papel; teclados de computador adaptados; softwares educativos; pesquisas orientadas via internet; vídeos educativos; etc. (MEC, 2002, p. 17).

Quando se pensa na educação e da ação pedagógica no espaço hospitalar é necessário destacar a importância do brincar e do aprender brincando, a brincadeira desenvolve possibilidades de imaginação, criação e interação, e se tratando de um contexto hospitalar a brincadeira pode possibilitar a criança e ao adolescente um melhora durante o período de internação, com base em Cardoso (2019, p. 22) “o brincar mediado tem um significado muito importante, tanto para aprendizagem, quanto para melhora do estado clinico da criança hospitalizada.” Por tanto o lúdico tem como objetivo oferecer por meio da brincadeira, contação de história, e jogos desenvolver uma aprendizagem prazerosas no adquirir novas possibilidades.

Sendo assim, o pedagogo tem que ter além da escuta pedagógica, e de uma escuta sensível oferecer por meio das brincadeiras possibilidades de novas possibilidades, desenvolvimento de suas relações socias, habilidades linguísticas, e de imaginação para que mesmo dentro do hospital a sua aprendizagem não seja barrada pelo seu período de internação. O professor deve compreender a rotina do hospital, e estar atentos para vontades dos mesmo de brincar principalmente em caso de internação, pois o pedagogo tem que entender que a peculiaridades de cada educado, levando em consideração os aspectos, e o desejo que a criança tem para brincar. Então, quando o pedagogo usa o lúdico na aprendizagem, ele se aproxima do educando, por tanto o brincar de acordo com Cardoso (2019) é como canalizador de ações de expressividades de agentes que tem direitos de expressar os seus sentimentos, ou seja, no caso do educando hospitalizado por meio da brincadeira ele vai demostrar se está triste ou feliz durante brincadeira elaborada, assim tendo liberdade de demostrar as suas dificuldades motoras no decorrer do processo.

A inserção da brincadeira lúdica no cotidiano do hospitalizado por meio dos jogos, e das ferramentas utilizadas pelo pedagogo permite observa nos educados se eles estão ampliando os seus conhecimentos e saberes, e identificar se eles tem algum déficits de aprendizagem, como os mesmo estão lidando o período de internação, e se participação da família também neste processo, pois o educando precisa que o acompanhante participe de todo o processo de internação.

É necessário compreender a importância do lúdico na aprendizagem dentro do contexto hospitalar, e como pode ajudar no processo de recuperação da criança e dos adolescentes, pois a brincadeira leva a criança a compreender o mundo que está em sua volta, e entender a situação que vivida de modo diferente e menos dolorido, ou seja, se interagindo com outras crianças, professore e os demais envolvidos. Que de acordo com Cardoso (2019, p. 25) “A partir da proposta do ensino e aprendizagem através do lúdico, a criança além de estar se desenvolvendo, dando prosseguimento à sua vida, consequentemente minimiza suas dores e sofrimentos referentes à sua internação hospitalar, ao participar das atividades propostas.”

Levando em consideração todos esses aspectos o processo de aprendizagem da criança do adolescente hospitalizados precisa de olhar atento e diferenciado pois o pedagogo está lidando com situações totalmente diferente do que se encontra em sala de aula, ele deve entender o conceito de educação, sabendo que ela se desenvolve em todos os lugares, e compreender que as ações pedagógicas-lúdicas devem ser desenvolvida de modo que entenda o contexto hospitalar não ignorando as vontades das crianças sabendo que ali existe um saber que precisa ser explorado, e que aprendizagens precisam ser exploradas por meio de jogos e brincadeiras lúdicas.

Dessa forma, o atendimento lúdico- pedagógico oferecido para crianças ou adolescentes hospitalizados deve ter um currículo que permitir o desenvolvimentos do imaginário que possibilita brincadeiras, jogos e um ambiente de aprendizagem significativas dentro de uma ambiente hospitalar em que educando seja participantes em todo o processo de sua aprendizagem e o pedagogo mediador que utiliza artifícios do lúdico, inserindo assim o educando na aprendizagem sem que ele si sinta presos a metodologias focadas somente no processo da leitura e escrita que não vão cooperar para que ele sai do período de internação, portanto é necessário que a prática pedagógica que prioriza o sujeito e como as brincadeiras, as danças, músicas, contação de histórias, e as atividades escolares, irá atribuir uma aprendizagem significativa dento do contexto hospitalar.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendo que a educação é essencial para formação do indivíduo na sociedade, e ato de educar pode acontecer em todos os espaços de convívio social proporcionando assim aprendizagens coletivas entre os indivíduos, Brandão (2007) destaca que a educação é uma forma livre do homem criar o que é comum entre sociedade, como crenças, valores, trabalho e cultura, desta forma pode-se dizer que ela vai para além das escolas, ela existe por meio do convívio com o outro. De acordo com Silva (2015) necessita-se compreender que a educação é um processo precioso, sendo assim onde há criança, adolescente, jovens, adultos, e idosos existe formas de transmitir educação.

Em virtude do que foi mencionado no decorrer da pesquisa tive a compreensão que há pedagogia tem como característica a expansão conhecimentos científicos e pedagógicos que auxiliam o pedagogo a desenvolver e superar seus desafios como profissionais. Entorno desta temática sabe-se que a atuação do pedagogo e a sua formação é de extrema importância para o desenvolvimento humano e educativo na sociedade pois quando ele intende que a educação acontece em diferentes lugares a sua pratica pedagógica é ampliada para diversos ambiente, Alvarez e Rigo (2018) destacam o tanto que é necessário entender que esse profissional de pedagogia deve obter conhecimento práticos e teóricos que possibilite aplicação constante do seu potencial de estudo. Compreendendo que nós como pedagogo temos capacidade expandir os nossos conhecimentos para além dos muros das escolas.

De acordo com Alvarez e Rigo (2018) o pedagogo poderá se torna especialista da ação educativa escolar e não escolar podendo atuar em espaços públicos e privados, e público não estatais que estão envolvidos em associações populares, educação de adultos, clinicas de orientações pedagógicas, e entidades de recuperação de pessoas deficientes entres outros lugares que a pratica pedagógica pode ser exercida, pois pensar nesse campo de atuação cabe-se aqui relembrar multidimensionalidade da atuação do pedagogo e em suas práticas educativas de ensino dentro ou fora das escolas.

Cabe-se entender que temos diferentes formas de transmitir educação sendo elas, formal que acontece dentro das instituições de ensino, a não-formal acontece fora das instituições ensino por movimentos sociais que tem princípios também educativos, informal que gira entorno das ações familiares, das mídias e religiões, porem o meu em meu trabalho foi destacado com maior ênfase a educação não formal e o papel do pedagogo fora das instituições de ensino escolar.

O papel do pedagogo na educação não formal, é levar para os âmbitos como os hospitais projetos pedagógicos tem que ter como objetivo o respeito ao estados físicos e emocionais do indivíduo, no empresarial eles irão motivar a equipe maneira que contribua para o crescimento da empresa, nos meios de comunicações e nas prisões o pedagogo tem a função de ampliar as práticas educativas ao conceito cultural, histórico e ético, com isso há uma ampliação na práxis educativa que busca a participação ou emancipação do sujeito na sociedade. Cada um destes lugares citados foram exemplos de como a pedagogia e o pedagogo pode ampliar os seus conhecimentos, e sua formação para atuar em diferentes âmbitos da sociedade.

Então cabe destacar aqui a importância da formação do pedagogo, pois ele não pode ficar com a sua visão somente em um lugar, é necessário compreender que com as mudanças socias, e a ampliação do conceito de educação trouxe para a pedagogia para o pedagogo lugares diferentes que a sua pratica pedagógica possa ser transmitida, contribuindo para que os educandos tenha aprendizagens significativa e humana.

O meu trabalho teve como objetivo ampliar o conhecimento na pedagogia hospitalar, destacando os seus marcos legais e históricos, a atuação do pedagogo em um contexto hospitalar, quem são educandos que precisam de tão apoio pedagógico, e como a escuta sensível, escuta pedagógica, a importância de brincar e aprender brincando, o lúdico pedagógico e suas possibilidades de amenizar o sofrimento, oportuniza atividades significativa durante todo o processo de internação.

A pedagogia hospitalar traz oportunidades para os sujeitos que por motivos de saúde, ou outras situações não podem ter acesso as suas rotinas escolares. Por isso o pedagogo hospitalar precisa de se atentar na hora de planejar suas aulas dentro do ambiente hospitalar, pois existe inúmeras competências que este profissional precisa de se apropriar se, para que o contato seja significativo, proveitoso e seja ofertado de maneira coerente, ou seja, o pedagogo tem ter uma visão ampliada, humana e flexível quando for organizar o seu planejamento de aula, possibilitando praticas pedagógicas na relação com o educando. Diante do que foi exposto compreende-se que a formação do pedagogo proponha uma reflexão do seu papel na sociedade com profissional da educação, e que o capacite para ampliar os seus conhecimento e habilidades que vão além das escolas, que segundo Alvarez e Rigo (2018, p. 14) faz necessário “pesquisas que investiguem as grades curriculares dos cursos de graduação em pedagogia, afim de propor uma reflexão do pedagogo na sua multidimensionalidade da sua profissão. ”

A partir do foi exposto e apresentado pelos autores estudados, esta pesquisa, em forma de uma monografia, se justifica pela necessidade de me aprofundar na temática, da atuação do pedagogo em espaços educacionais não escolares e ainda me apropriar deste contexto para que minha pratica pedagógica seja cada vez mais inovadora e fundamentada em princípios teóricos que possam contribuir a quem de direito, tendo assim o entendimento da importância da atuação profissionais da Pedagogia em diferentes espaços educacionais, Não Escolares, sem nenhum preconceito de inferioridade. Compreendendo assim os desafios que são encontrados nos campos de atuação do pedagogo no contexto hospitalar para ampliar assim a minha formação como futura professora.

# **REFERENCIAS** **BIBLIOGRÁFICAS**

ALVAREZ, Adrian; RIGO, Mariana. Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. *Tec. Senac*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, maio/ago. 2018.

ARAUJO, Nádia Fernanda Martins de *et.al*. *Pedagogia social*: atuação do pedagogo em ambientes não-escolares. PIBD, 2014.

ASSIS, Walkira de. *Classe hospitalar*: um olhar singular. São Paulo: Phorte, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense 2007. (Coleção primeiros passos: 20).

BRASIL. *Constituição Federal Brasileira*. 1988. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_\_. Concelho Nacional de direitos da criança e do adolescente. *Resolução n° 41 de 13 de outubro de 1995*.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Brasília: MEC, 2002.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Lei 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília: MEC, 1990.

CARDOSO, Carlos Eduardo dos Santos. O lúdico-pedagógico como possibilidade de aprendizagem no hospital. Brasília: junho de 2019.

CERVO, João Olavo. Metodologia Cientifica: Guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política*: impactos sobre o associativo do terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto. *Estudo de Caso*: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa Social*: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, 2004.

MATOS, Elizabete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia hospitalar*: a humanização integrando educação e saúde. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Andréia Pereira da. *A importância da atuação do pedagogo em espaços não escolares*: espaço hospitalar. Goiânia: 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de - SEMED Nova Iguaçu/RJ/SME de Duque de Caxias/RJ Grupo de Trabalho – Pedagogia Hospitalar Agência Financiadora: não contou com financiamento

1. \* Aluna do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. [↑](#footnote-ref-1)
2. \*\* Professor da PUC Goiás, Mestre e Doutor em Educação. antonio.evaldo@uol.com.br. [↑](#footnote-ref-2)